ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1927 N.º 1931

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta do sr. dr. Cunha e Costa:

Sr. director: — Na publicação, que o *Diario de Noticias* hoje faz, da *sua* tradução da minha carta *confidencial* de 17 de abril de 1926 ao sr. Bauduin, procurador da Rainha, na Haia, suprime-se exactamente a passagem em que o M. P. pretendia ver uma... *injuria ao Poder judicial.*

O que está na carta original em francês é o seguinte:

"Dans ce procès "plus compliqué qu'on ne le pense„, *et où la Justice est loin d'avoir les mains libres*, puis que depuis le debut de l'affaire on a déjà fabriqué "trois lois d'exception ou circonstance„, permettez, Mr. le Procureur de La Couronne, que je vous mette en garde contre des manoeuvres qui pourraint entrainer la condemnation d'un innocent.»

A que corresponde a seguinte tradução portuguesa:

"Neste processo, "mais complicado do que se pensa„, *e em que a Justiça está longe de ter as mãos livres*, visto que, desde o inicio do caso, se fabricaram já "três leis de excepção e circunstancia„, consinta, sr. Procurador da Corôa, que eu o previna contra manobras que poderiam levar á condenação de um inocente.„

As palavras agora sublinhadas (não o estão no original) "*e em que a Justiça está longe de ter as mãos livres*„ foram suprimidas pelo *Diario de Noticias*.

Não é crivel que o *Diario* o fizesse para me fazer favor.

Nem eu, para lhe fazer favor, lhe acudo com esta rectificação.

Mas é que, sem aquele *pretexto*, a promoção do M. P. nem sequer tem um principio de sentido.

E as coisas são o que são!

O que escrevi, escrevi, e não consinto que lhe toquem, nem a favor nem contra mim. — De V., etc. — *Cunha e Costa.*

* * *

NO dia 30 do corrente mês, inaugura-se, no Instituto Superior de Agronomia, uma exposição de maquinas agricolas — charruas, tratores, bombas manuaes, mecanicas e electricas, moinhos, camionetes para lavoura, carros de reboque para tratores, maquinas de fazer gelo, etc. A exposição será feita no Pavilhão envidraçado que para tal fim o Instuto possue na Tapada da Ajuda.

* * *

TEMOS em nosso poder varias cartas de individuos que se oferecem para acompanhar o sargento da Armada, José Severo dos Santos, que tanto deseja ir de Lisboa ao Rio de Janeiro, em escaler a remos.

Se, porventura, está animado do proposito de realizar o seu *raid*, não tem mais que escolher, entre os bravos que se lhe oferecem, os seus companheiros.

* * *

O PRESIDENTE da Republica da Liberia é o sr. King — palavra que em inglês significa Rei. Dizem-nos que como Chefe do Estado é um magistrado prudente, mais inclinado á paz que á guerra. Sendo assim traz o seu nome de King coberto com um inhame, para que a liberdade republicana, no seu delicado pais, não se constipe com o vento da reacção — de côr negra, na Guiné.

O PORTO DE LISBOA

O "Jornal do Comercio" publica hoje um artigo sobre a navegação e o porto de Lisboa, assinado por "A.", que reforça, com perfeito conhecimento do assunto, as considerações que, mais duma vez, dedicámos a este magno problema.

Ha muitos anos que nós perdemos a noção exacta do que deve ser o nosso papel maritimo, aproveitando todas as vantagens da nossa posição, nas relações da Europa com o Atlantico-sul e com o Mediterraneo. Confiados na politica, esperámos dela tudo — até mesmo que convertesse em ouro as nossas ilusões e os nossos erros fatais.

Apesar de sermos a terceira potencia colonial, quasi não temos marinha de guerra nem marinha mercante!

Isto ilustra e documenta, flagrantemente, o nosso desinteresse, perante as questões de que depende o futuro de Portugal.

Quando se estudará a serio a possibilidade de estabelecer-se uma carreira de navegação para o Brasil?

O porto de Lisboa devia ser o maior estimulo da nossa actividade produtora, a porta franca da nossa expansão mercantil, o elo mais forte da cadeia de interesses — nossos e dos outros — no trafico internacional... Certamente com bons intuitos, estabeleceu-se em tempos o principio de que, sob o ponto de vista financeiro, a sua Administração tinha que bastar-se a si propria. Como aspiração, ponto de mira ideal, era uma ideia excelente. Mau foi, porem, que se quizesse realizar imediatamente o que demandava tempo, porque dai resultou uma diminuição na concorrencia estrangeira. As taxas sobre os barcos que nos visitam assumem ás vezes um caracter impeditivo — sobre tudo para aqueles que entrariam o Tejo, embora sem grande necessidade, mas com o desejo de facilitar aos seus passageiros uma diversão, na monotonia de bordo, e um passeio por Lisboa e seus arredores. E a tal respeito escreve o "Jornal do Comercio„:

"Mas se o navio de passageiros, vindo da America, e destinando-se ao centro da Europa, pagasse aqui uma taxa minima, que pouco pudesse agravar o custo das passagens, é possivel que nenhuma duvida pusesse em escalar o nosso porto, quer para na passagem descançarem da longa travessia maritima, verem a cidade e arredores, quer para seguirem a viagem por terra aqueles que assim o desejassem„.

As empresas que se obrigam a fazer tocar os seus navios no porto de Lisboa obtêm reduções nas taxas que podem chegar a 75 %.

Mas as que não podem, não querem ou não costumam assumir tal compromisso?

Os seus barcos, naturalmente, só a muito custo aportarão ao Tejo, onde — segundo o "Jornal do Comercio„ — um navio de 16.000 toneladas, que venha a Lisboa pela primeira vez, desde que não pertença a nenhuma das emprezas que tomaram o compromisso de fazer escala por aqui, em vista do n.º 17 da tabela, pagará, como se tivesse uma tonelagem de 12.648, ou sejam lib. 105-8-0, o que ao cambio de 95$00, prefaz Esc. 10.003$00.

Estes e muitas outros casos parecidos têm que remediar-se, buscando-se maneira mais suave e razoavel de nutrir os cofres da Administração do Porto. Se as taxas actuais não favorecem a navegação, antes pelo contrario, proceda-se á sua revisão cuidada, de sorte que se extraiam os necessarios recursos dos comercios e industrias que mais beneficiam com o movimento naval do Tejo.

Seculo XX

— Então v. não foi ao casamento de meu irmão?
— Foi-me impossivel. Mas não faz mal; vou ao divorcio...

A PROPOSITO da revolução na Austria, escreve, em *Le Matin*, Jules Sauerwein o seguinte:

"A maior parte dessa gente (operarios sem trabalho subsidiados pelo governo) ronda pelas ruas e aceita qualquer trabalho que lhe apareça. O seu desemprego é devido, em grande parte, á legislação fiscal aplicada pela municipalidade socialista de Viena. Ha 20.000 criados e 4.000 a 5.000 "chauffeurs" sem colocação, pelo simples motivo de que o imposto municipal representa para os automoveis 1.000 francos por cavalo e a famulagem acha-se sujeita a uma taxa progressiva, a cargo dos patrões, que ascende, anualmente, a 1.500.000 francos — desde que o numero passe além de 30.

Pelo que respeita aos operarios que trabalham, a maior parte suporta dias de desocupação obrigatoria. Mais desgraçados ainda são os antigos empregados, os antigos funcionarios e ex-capitalistas para os quais a sub-alimentação é a regra normal da sua existencia„.

Este trecho apresenta, sem sombra dum exagero, a situação desgraçada de um povo que a diplomacia condenou á miseria.

O comunismo propaga-se na razão directa das crises de produção. O operario, desde que se veja sem pão, entrega-se ao desespero — ruge, ameaça e desvaira-se. E' o caso da Austria, onde os famintos convertem a rua em poder do Estado...

* * *

A MAGISTRATURA Judicial tinha antigamente um *bonus* de 50 % nas linhas do Estado. Apesar do disposto no art.º 20 dos contratos do arrendamento sem se esquecer o proprio Estatuto Judiciario, a C. P. cortou-lhe esta pequena regalia. O caso provocou já reparos e vai levantar protestos.

Quando era de esperar que a C. P. generalisasse as suas linhas a tão graciosa deferencia, eis que ela a suprima em todos os seus dominios!

* * *

A PLATINA, nos meses de abril e maio, vendeu-se, em Paris, a 65.277 francos o quilo — preço medio. Em cinco de Junho, baixou para 51.100 francos. Pomos aqui este aviso para as pessoas que queiram vender ou comprar o preciosissimo metal. Como as maneiras de ser rico e pobre são hoje muitas e todas diferentes, os negocios de platina prestam-se admiravelmente para depenar os ingenuos e enriquecer os patifes.

* * *

O DIRECTORIO do "Fascio Italiano di Lisbona„ realiza, em 29 deste mês, na Liga Naval, a projecção do sensacional film „Dux„.

* * *

NO dia 31 de julho, realiza-se, na Esplanada da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, uma grandiosa festa desportiva e de beneficencia.

Tauromaquia

A corrida de domingo

A tourada de domingo proximo no Campo Pequeno, em beneficio do Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos da Policia, é a primeira em que todos os touros serão mortos na praça, sendo, portanto, e rigorosamente a primeira corrida de touros de morte que se faz em Portugal. Por isso o entusiasmo é enorme, não devendo ficar um unico bilhete por vender. Não ha marcação de lugares, abrindo a bilheteira, como de costume, na sexta-feira.

Antonio Luís Lopes, o bravo e artistico cavaleiro, lida dois touros, tendo imposto a condição de que eles fossem os dois mais corpulentos do curro. Os espadas encarregados de darem morte aos oito touros da corrida são os matadores de touros Juliam Saez, "Saleri"; Emilio Mendez, Pablo Lalanda e José Ortiz, os quais trazem os seus melhores bandarilheiros e peões de brega, os artistas Francisco Andujar, "Clarvana"; Ramon Lopez, Rafael Ortega, "Cuco"; Domingos Pons, "Chatin"; Isidro Ballesteros, Bonifacio Perez, "Boni" e José Rodas. Tambem tomam parte na corrida os bandarilheiros Jorge Cadete, Artur Felix, Antonio de Carvalho, "Punteret" e "Angelillo".

Os touros a lidar são dos seguintes ganaderos e com as seguintes divisas: dois de Palha Blanco, azul e branca; dois de José Filipe Neto Rebelo, azul e creme; dois de Alves do Rio, encarnada e amarela; um de José Pinto Barreiros, preta e verde e um de Faustino Luz da Gama, encarnada, amarela e branca.

A Banda do Corpo da Policia tocará durante o espectaculo, alternadamente, com a habitual banda da Praça do Campo Pequeno.

Touros desembolados em Setubal

Com touros de Samuel Santos Jorge, na primeira tarde, e de Ernesto Ferreira Jordão, na segunda, realizam-se em Setubal, no proximo domingo e segunda feira, duas corridas de sensação, porque nelas ha touros desembolados e porque entre os lidadores figuram os cavaleiros Casimiros e o matador de touros Joselito Martin com a sua "cuadrilla„, além de outros artistas de merito, como os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Rafaele Francisco Gonçalves e o cabo de forcados Edmundo de Oliveira, campeão de pegas de cara, que se apresenta com todo o seu excelente grupo. Os touros de Joselito Martin, serão depois da corrida oferecidos ás casas de beneficencia de Setubal. O distinto bandarilheiro amador sr. D. Carlos de Mascarenhas, dirigirá as corridas.

Alem dos comboios do horario da Companhia, haverá comboios especiais de ida e regresso, estando tambem quasi assente que a Companhia estabelecerá preços especiais reduzidos. Os comboios especiais saem de Lisboa ás 14,10 e 16,15, com ligações a Aldegalega e Seixal.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

UM ACONTECIMENTO TEATRAL

A estreia

de Chaby Pinheiro e de Leopoldo Frois

no Teatro Lirico do Rio de Janeiro

com a peça «O sr. dr. e seu marido»

No dia 8 deste mês estreou-se com grande sucesso artistico no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, a companhia drama organizada pelo emprezario José Loureiro e tendo á frente os dois notaveis artistas Leopoldo Froes e Chaby Pinheiro. O debute fez-se com a peça "Maitre Bolbec et son mari„ na versão do nosso querido camarada de redacção Alvaro de Andrade, que se representou a epoca passada no Teatro Politeama com o tiulo "O sr. dr. e seu marido„.

Acompanharam os dois actores as actrizes Jesuina de Chaby e Brunilde Judice. Esta foi interpretar o papel creado em Paris pela notavel actriz Madeleine Sorie e entre nós por Ilda Stichini e aquela o creado por Germaine Anger e em Lisboa desempenhado por Albertina de Oliveira. Chaby Pinheiro e Leopoldo interpretaram, respectivamente, os papeis feitos no Politeama por Antonio de Melo e Alexandre de Azevedo.

A noite da "première„ descreve-a desta maneira o *Jornal do Comercio*:

"Ontem, no Lyrico, como era de esperar, como não podia deixar de suceder, houve uma enchente formidavel. Nem uma só frisa ou camarote, nem um só lugar de plateia por ocupar. Era o aspecto das grandes noites—das noites em que o Lyrico, com toda a sua idade e todos os danos que o tempo lhe tem tem infligido, se torna realmente um bom teatro. O publico carioca ia tornar a vêr dois artistas da sua especial admiração e benquerença: os srs. Chaby Pinheiro e Leopoldo Froes. Estes artistas ocupam hoje, e ninguem certamente se lembra de lhos disputar, os mais altos lugares da scena luso-brasileira. E ambos de facto são luso-brasileiros, porque, se o sr. Chaby aqui fez bôa parte das suas creações e obteve triunfos numerosos, que poderosamente contribuiram para lhe assegurar e ilustrar a carreira, o sr. Froes, cidadão e bacharel brasileiro, começou propriamente a ser actor em Portugal, e depois de se tornar a primeira figura masculina do teatro brasileiro, para Portugal voltou e lá ficará... até quando quizer... assim o destino dos dois artistas se parece. Ha uma serie de analogias de que forçosamente havia de resultar a associação destes dois talentos, deste dois esforços em prol do teatro dos dois paises. E quem definitivamente consagrou a parceria Froes-Chaby foi o grande publico de ontem, recebendo os dois comediantes com o mesmo entusiasmo e carinho excepcionais.„

Por seu lado o *Correio da Manhã* fala assim:

"O velho "Pedro II" apresentava ontem um aspecto pouco vulgar quando ali trabalham artistas nascidos sob a constelação do cruzeiro: estava com todos os seus logares ocupados. Se se justificava esse acontecimento no facto de reaparecer o primeiro dos nossos artistas, Leopoldo Froes—e ninguem lhe disputa o cinturão de ouro—cuja entrada em scena é sempre anciosamente esperada, não deixou de ser notado o facto dada a grande lotação do Lyrico e o desinteresse que o nosso publico tem ultimamente demonstrado pelos espectaculos teatrais.

Desta vez, tendo feito uma temporada brilhante do outro lado do oceano, Froes veiu dali com um artista de merito, Chaby Pinheiro, e, associados numa cruzada de arte, despiram-se ambos de vaidades, alheiaram-se de descabidas futilidades e aqui estão para darem a conhecer ao publico carioca, uma série excelente de peças merecedoras de atenção.

Leopoldo Froes—dominador de muldões—fez o marido da advogada Bolbec e é dificil registrar a impressão excelente que ele deixou na platéa na sua figura naturalissima de homem secundario, que a mulher escravisa á sua vontade, tipo secundario no lar, mas que á ultima hora revela a sua inteligencia, fazendo a mulher voltar á função antiga para tira-la do perigo de, á falta de uma ocupação absorvente, aceitar a côrte do rapaz que a auxiliava no manuseio dos autos. Sobrio, dentro do papel, Leopoldo Froes deu-nos um optimo Edmundo.

Chaby Pinheiro teve três scenas, uma em cada acto, mas todas elas de uma comicidade irresistivel feitas com absoluta naturalidade, e, sobretudo, na ultima, fazendo a sala inteira rir prolongadamente„.

Ainda "A Gazeta de Noticias„ fala do grande acontecimento teatral com as seguintes palavras:

«O sr. José Loureiro deve ser felicitado, inicialmente por reconduzir o "Lyrico„ á posição de que fôra afastado.

O "Lyrico„, afinal, pode orgulhar-se do que abriga, escolhendo um pugilo de artistas conscientes da sua missão e que se prestigiam colocando-se ao lado de duas figuras onde, joeiradas possiveis falhas profissionais sobeja a dignidade intelectual: os srs. Leopoldo Froes e Chaby.

O Teatro Lirico ficou inteiramente tomado, apresentando-se com o entusiasmo intelectual e o fulgor mundano que, ultimamente, só se deixaram presenciar em alguns espectaculos da lirica Scotto e em todas os de Zacconi.

O sr. Leopoldo Froes foi o sr. Bolbec, que vestiu através da sua conhecida e aplaudida maneira. Teria todos os nossos aplausos se não fosse aquele "nú artistico„ encaixado nas replicas do 3.º acto a Rebiscoul, que deu margem a uma das grandes inesqueciveis criações de Chaby Pinheiro.„

Finalmente o importante diario "O Pais„ refere-se assim á "première„:

"A estreia da "tournée„ Leopoldo Froes-Chaby Pinheiro ontem, no Lirico, levou á velha casa de espectaculos toda uma multidão de apreciadores dos dois consagrados artistas das plateias brasileira e portuguesa.

O Lyrico estava, pode dizer-se, numa das suas grandes noites, assim pela enchente, que foi completa, como pela selecção da assistencia, que foi das mais notaveis.

A interessante comedia em 3 actos, de Berr e Verneuil, "O advogado Bolbec e seu marido„, representada ontem em portuguès, graças a uma excelente tradução do sr. Alvaro de Andrade, manteve galhardamente os seus foros já conquistados na nossa e em outras plateias, e por outros artistas. Fizeram muito bem Leopoldo Froes e Chaby Pinheiro em escolhe-la para a sua "première„ da temporada.

Leopoldo Froes fez o marido do "Dr. Bolbec„, com a elegancia de atitudes e propriedade de gestos que lhe tem valido tantos triunfos. "Rebiscoul„, encontrou em Chaby Pinheiro a sua incarnação justa, equilibrada com todos os "tics„ comi-tragicos que os seus ideadores imaginaram.

Ambos receberam, por isso mesmo, grandes aplausos de que os seus companheiros, aliás, se fizeram participes pela contribuição louvavel que deram ao desempenho. A sr.ª Brunilde Judice fez o "Dr. Bolbec„ com muita graça, sabendo abrir na austeridade da sua vida de grande advogado, apaixonada pelas suas causas e demandas, os parentesis claros da sensibilidade essencialmente feminina e fragil. O Lyrico teve assim uma noite cheia... de gente e de aplausos.„

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete. D. Otavia de Freitas Branco Sasseti, D. Maria Luiza Pereira de Tavora e Cernade (Campo Belo), D. Maria Ignacia de Castelo Branco, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Ana Maria Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eduarda Rolin Seabra Pereira, D. Roxane Correia da Costa, e D. Maria Antonia de Roma Machado de Paiva Raposo.

E os srs:

Marquez de Belas, Conde da Anadia, Francisco de Carvalho Daun e Lorena (Pombal); Miguel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Antonio Correia de Sampaio, João Pereira de Melo e João Baptista Bobone.

No Monte Estoril

Para esta noite organisou a actual direcção do Casino Internacional desta elegante praia, um sensacional programa de cinema, figurando a engraçada pelicula «Não largues a Amelia», pela notavel artista Pina Manicheli, uma das maiores vedetas da arte do silencio. E para amanhã organisou um belo espectaculo pela companhia de comedias musicadas da ilustre artista Cremilda de Oliveira, da qual faz parte o distinto actor-cantor Sales Ribeiro, representando-se a linda opereta em três actos «Flor da rua», original portugués, com musica do inspirado maestro, já falecido, Fernando Moutinho.

A marcação de logares faz-se no escritorio do Casino.

Pelo interesse que está despertando no meio mundano dos Estoris e Cascais, tudo nos leva a crer que a noite de amanhã no Casino Internacional seja elegantissima.

Na Camara Espanhola de Comercio

Realiza-se amanhã na sede da Camara Oficial de Comercio Espanhola em Lisboa, uma «soirée» em honra do sr. D. José Yanguas Messia, para a qual foi tambem organizado um interessante sarau, em que tomam parte, gentilmente, os notaveis artistas D. Sara de Sousa, D. Cecilia Borba, Rafael Marques, Nascimento Fernandes, Carmo Dias e Revel Fernandes.

A esta festa assistem os ministros dos Estrangeiros e Comercio, embaixador e consul geral de Espanha, autoridades e mais entidades oficiais.

Casamentos

Realisou-se ha dias na igreja paroquial de Bemfica, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Brito, filha do sr. Carlos de Aragão e Brito, funcionario superior dos Correios e Telegrafos, e da sr.ª D. Palmira Alves Brito, com o sr. João Carlos Gonçalves Monteiro, empregado bancario, filho do sr. Carlos Joaquim Monteiro, cirurgião-dentista em Torres Vedras, e da sr.ª D. Maria Cristina Gonçalves Monteiro já falecida, tendo servido de padrinhos da noiva, o sr. Jaime Segurado Caio e a sr.ª D. Luz Gouveia Correia, e do noivo, seu pai e a sr.ª D. Maria Madalena Assunção Lobato de Carvalho, representada pela sr.ª D. Alice Sacavem Monteiro. Depois da cerimonia, foi servido em casa dos pais da noiva, um «lunch». Os noivos a quem foram oferecidas muitas prendas de fino gosto e valor, partiram para o Estoril.

Nascimento

No dia 25 do corrente mez, teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Marie Paule Plantier da Costa Carvalho, esposa do sr. Raul Martins Costa Carvalho. Mãe e filho encontram-se bem.

Em viagem

Acompanhada de sua gentil filha mais nova partiu para o Luzo, onde vai fazer uma cura de repouso, a sr.ª D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, esposa do nosso presado colega do «Correio da Manhã», sr. Alfredo Lamas.

—Regressou a Lisboa a sr.ª condessa de Cuba.

—Ao seu solar de Ponte de Lima regressaram de Pau os srs. condes da Aurora.

—Encontra-se em Lisboa a sr.ª condessa de Jacome Correia.

—Com seus filhos encontra-se em Sintra o nosso presado colega na imprensa sr. José Parreira.

—Partiu para a Curia com seu filho Gil, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Da sua casa do Porto partiu para a Quinta de Santo Antonio do Vale da Piedade, em Vila Nova de Gaia, com sua familia, o sr. dr. Leopoldo Mourão.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

D. Carolina de Melo Leal
FALECEU

Celeste de Melo Leal de Azevedo, Coutinho, Mario de Mendonça de Azevedo Coutinho, Ernesto dos Santos Pereira, Isabel dos Santos Pereira, Maria Teresa Leal de Azevedo Coutinho, João Manuel de Azevedo Coutinho, Maria da Luz Pina Manique Pereira, Fernando dos Santos Pereira, Palmira Freitas Pereira, Luiz Victor dos Santos Pereira e Palmira Pereira, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, irmã, cunhada, avó, tia e amiga e que o seu funeral terá lugar no dia 28 do corrente, ás 12 horas da rua Almeida e Sousa, 20-B, para o cemiterio dos Prazeres.

QUADRAS

Canção do linho

DE

Manuel de Moura

do livro "Violas de Arame,,

Teus tormentos são tamanhos,
oh linho macio e forte!
que duram por toda a vida
e continuam na morte.

Linho bemdito mil vezes,
em vales, montes e prados!
Dás trabalho bemfazejo,
que é o pão dos necessitados.

A flôr azul do teu seio
é ternura, encanto, amôr!
Lembra a estrela pequenina,
guia amiga do pastor.

No lar humilde e tranquilo,
pela tua simpatia
reunes toda a familia
junto á avózinha que fia.

Do soldado a quem a Patria
pede o sangue, o esforço, a vida,
todo em fibras te desfazes
sobre a profunda ferida.

São singelos e são grandes
teus destinos singulares:
és todo luz, quando alvejas
na toalha dos altares.

A's caravelas doutrora
(oh lusos nautas ousados!)
déste as velas que os levaram
por mares nunca navegados.

A's vezes, oh linho triste!
tens uma consolação:
é quando as noivas te trazem
[illegible] junto do coração.

Não ha melhor confidente,
mais leal, nem mais amigo...
Segredos que te confiem
guárda-los sempre comtigo.

Em prémio de quanto sofres,
oh linho branco e perfeito!
quiz de Cristo a santa imagem
ficar gravado em teu peito.

Desde então e para sempre,
com a bondade mais pura,
levas ao fogo das chagas
a tua dôce frescura.

Sejam negras ou vermelhas,
quando topá-las acertas,
para ti, todas as chagas
são como rosas abertas.

[illegible]ndo todo em farrapos,
que recalcamos aos pés,
só pensa que emfim morreste
quem não soubor quem tu és.

Novo tormento — um prodigio!
te espera nesse momento...
E ressuscitas, tornado
em azas do pensamento.

Quando eu partir, linho santo!
desta incerta vida escura,
dá-me o lençol em que eu tenha
de dormir na sepultura...

MANUEL DE MOURA

Do livro "Cantares de S. João,,

por Paulo Varandas e Leitão Figueiredo

transcrevem-se algumas quadras

Tenho em meu peito gravado
Teu nome, letra por letra.
No coração tenho escrito
Teu amôr com tinta preta.

Já se rasgaram as trevas,
Findou já a noite escura,
Mas ficaram meus pesares
Como mal que não tem cura.

Lança um véu sobre o passado,
Não póde mais existir,
«Aguas passadas não molham»
Vamos folgar, vamos rir.

Tu dizes que bem me queres,
Que pensas sómente em mim;
Mas eu conheço as mulheres,
Sei porque falas assim...

As correntes dum navio
Unidas de sete a sete,
Não terão tanta firmeza
Como eu para querer-te.

Quizera ter longa vida
P'ra mais tempo amar a Deus...
Para ouvir rezas d'amôr
Rezadas p'los labios teus!

Quem tiver queixa de peito
[illegible] pezo;
Amôr que vive enganado
Quere um remedio: o desprezo.

Quando te cinjo, meu bem,
Nos meus braços, pódes crêr,
Sou tão venturoso que
Não me importava morrer.

Quem tem coração tem alma
Quem tem alma sabe amar;
Quem anda á chuva se molha
Quem namora quere casar.

Teus receio que te desdenho
Porque dizes, não tens nada;
Que importa que tal suceda
Se és pobre mas és honrada!

Não volta atrás nenhum rio
Não se faz parar o mar,
O amôr que é verdadeiro
Nunca soube recuar.

Não me queixo da desdita
Que nasceu quando nasci;
Maldigo sim, a cegueira
Vinda depois que cresci.

Para ser mais desgraçado,
Meus rogos não escutais;
Tomo Deus por testemunha
Dos meus desgostos mortais.

Este pranto que me mata,
Sempre a correr, sem parar,
Vem da fonte do meu peito,
D'alma sofrendo a cantar.

PAULO VARANDAS

Vá de roda, vá de roda,
Enquanto a chama crepita...
S. João é meu padrinho
E a madrinha é Santa Rita.

Moinhos de longas velas,
Ao moeres o loiro trigo,
Soltas ao vento canções,
E a brisa canta comtigo.

Vou pedir ao S. João,
A' roda deste brazeiro,
Que me dê para marido,
Belo rapaz com dinheiro...

Deus te guie, ó linda 'strela
Que p'lo céu vais a fugir!
Quem déra seguir teu rasto
P'ra vêr onde vais cair.

Este cravo que te of'reço
Tem a brancura do linho...
Quer's comprá-lo? Eu digo o preço,
Não é caro... é um beijinho!

Toda a mãe devia ter,
Quando morresse, um altar,
Como prémio do sofrer
Que sentiu p'ra nos gerar.

O calôr que está fazendo,
Não é tanto das fogueiras...
E' das cachopas que as saltam
Mostrando as pernas brégeiras...

Tenho saudades da infancia,
Da minha infancia florida,
Quando aspirava a fragrancia
Nos teus braços, mãe querida.

Na noite de S. João,
Deu-meu um brinde, o meu amado:
Um cravo côr d'açafrão
Com verso de pé-quebrado.

Amar é viver chorando,
E' andar embriagado...
E' ir o tempo passando
Sempre a sonhar acordado...

S. João era pastor,
Trazia ao colo um cordeiro,
Enquanto prégava amôr
A's cachopas no Cruzeiro...

Rosa e mulher são irmãs
Na graça, harmonia e côr.
Rosa é filha da beleza,
Mulher é filha do amôr.

Santo Antonio era bom frade,
S. João belo pastor,
S. Pedro, um velho porteiro
Da mansão do Criador.

Qual é a graça mais bela
Que nos dá maior prazer?
E' o perfume da rosa,
Ou sorrisos de mulher?

LEITÃO DE FIGUEIREDO

Trovas do livro

DE

A. Simões Muller

"Os Santos do meu Altar,,

Vá de roda e muda o par,
vá de roda, mocidade;
eu já bailei com a esp'rança,
vou bailar com a saudade!

Pedi a chave a S. Pedro,
bem sabes porque razão:
—Foi p'ra ver se conseguia
abrir o teu coração.

Roubaste-me o coração,
dei-te um beijo á despedida...
Ladrão que rouba a ladrão,
tem pordão por toda a vida.

A minha capa velhinha
tem linhas de varias côres:
—são as linhas com que escrevo
as cartas dos meus amores.

Se em vez de tinta eu pudesse
com lagrimas escrever,
nos olhos tinha um tinteiro
com tinta sempre a correr...

Chamam fogo de artificio
a esta chuva encantada;
de artificio só conheço
o teu amôr...—e mais nada!

Os beijos que nós trocamos
—entre caricias tão loucas —
vão dansando o estaladinho
na roda das nossas bôcas.

O foguete quando sóbe
é como o amôr, na verdade:
os estalos são os beijos,
e as *lagrimas* a saudade...

Quanta confissão de amôr
vai num forte beliscão:
quanto mais doi, mais se sente
—que inté chega ao coração...

Meninas, vamos ao vira,
que é noite de S. João;
meninas, vamos dansar
o vira do coração!

Uma alcachofra picou-te,
e ficaste logo exangue;
piquei-te no coração:
—não vi nem pinga de sangue.

Ha quatro estações no ano,
toda a gente o assevera;
mas desde que te conheço,
só conheço a primavera...

Pizei-te o pé ao do leve,
num amoroso recato;
logo disseste zangada:
—não me estragues o sapato!

Não sei que estranho perfume
esta noite assim reveste:
—é cheiro dos manjericos
ou dos beijos que me deste?

Esta vai para acabar,
e reparem que não minto:
—se eu sinto tudo o que canto,
não canto *tudo* o que sinto...

ADOLFO SIMÕES MULLER

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

Salão Moderno
Cabeleireiro de Senhoras
Entrada — RUA DO CARMO, 90
Todo o trabalho da arte de Cabeleireiro está montado n'este salão com todas as condições de hygiene e conforto, de maneira a poder satisfazer as mais exigentes clientes. Todos os artistas são NACIONAES, mas devidamente habilitados em cortes, ondulações, pinturas, etc., etc. Preços eguaes aos de outras casas.
Entrada: — Rua do Carmo, 90
Frente: — 1.º andar da Rua do Ouro por cima da Rouparia Moderna, de Sousa, Loura! Ltd.

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços — 1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Acceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 12$00

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

A Cidade

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

Chá das cinco

A ditadura do amor

Cai-me debaixo dos olhos um jornal francês—um jornal feminino. Percorro uma pagina de critica literaria, onde se alinham, ainda frescos de tinta—como na montra duma livraria—os "vient-de-paraitre" da semana, e vejo o seguinte:

Gaston Chérau, um antigo reporter de nomeada e hoje romancista consagrado em todo o mundo, acaba de publicar "L'égarée sur la route". Sintese: "o maior amor é aquele que surge na idade em que o homem e a mulher têm a consciencia plena da sua liberdade individual".

Maurice Dekobra, escritor de imaginação fecunda e de imagens audaciosas, dá-nos "La flamme de velours". O veludo é o amor—a chama invisivel "que nos acaricia e nos consome ao mesmo tempo".

Mad. Juliette Mylo publica "Jusq' á l'amour", a historia duma rapariga sentimental, que só encontra o verdadeiro amor á terceira experiencia. Esta ainda o encontra. Mas quantas se consomem no cadinho da existencia, sem nunca o ter encontrado!

Pierre Fourier deu á estampa "Le dernier amour du colonel Lee", um D. Juan mundano e romantico, que vive para uma paixão literaria, por correspondencia, sem saber que a causadora dessa paixão é a sua propria mulher.

Finalmente, mad. Vérine deu á luz "Le sens de l'amour", onde pretende provar que todo o amor verdadeiro conduz a um fim unico: o casamento. Fora do casamento, para mad. Vérine, não existe o amor. Ela sabe muito bem que não é verdade. Que é precisamente fora do casamento que o amor tem conquistado as suas esporas de oiro. As grandes paixões amorosas, aquelas que ficaram na Historia como exemplos tipicos dessa divina loucura, não precisaram das formalidades do Registo Civil, nem da benção sacramental, para ligar duas almas no mesmo ritmo sagrado de amor.

Mas o que eu queria notar com a citação desses cinco livros, apenas de lombada—porque o tempo não chega ao mais ocioso para ler uma fracção infinitesimal de tudo que corre impresso—é que o amor continua a ser o tema preferido, o tema quasi exclusivo de todas as divagações literarias que se publicam nas cinco partes do mundo.

Amor, sempre amor, tudo amor—como diria o Artur Portela.

Se quizermos classificar esta preponderancia do amor em tudo quanto se escreve, só lhe podemos dar, com propriedade, um nome: a ditadura do amor. A mais doce, a mais tolerante, a mais pacifica, a melhor das ditaduras—uma ditadura de veludo.

Uma ditadura que não tem adversarios, nem lapis azul para as cartas de amor. Toda a manifestação do pensamento amoroso é livre—desde que não deixe de ser observado o disposto no sexto mandamento.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

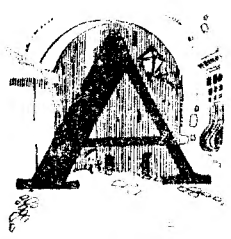
Obrigações 6 1/2 0/0 1923	679$50
» Externas 1.ª serie	716$00
Acções do Banco de Portugal	669$00
» do Banco Lisboa & Açores	458$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	1.325$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
— É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TÊM MAIOR SORTIDO

CRONICA

Os tribunais de Lisboa desde a Boa Hora ao futuro Palacio da Justiça



JUSTIÇA, em Portugal, ministra-se numa serie de tribunaes que vão desde o modesto pretorio do Juizo de Paz ao Supremo Tribunal de Justiça, grave e severo como os cabelos brancos dos magistrados que o compõem.

Lisboa, mais do que nenhuma outra cidade, reflecte dentro dos seus muros toda a complexidade da organisação judiciaria.

E' a 1.ª instancia, é a 2.ª instancia, são os tribunaes especiaes, são os tribunaes militares, são as trangressões, os Pequenos Delictos, os Arbitros Avindores, as Execuções Fiscaes, toda uma serie de tribunaes e tribunaesinhos, onde o cidadão cai impiedosamente sob a alçada da lei, quer para sofrer as penas de um delicto que cometeu, quer para suportar as massadas de um delicto que não cometeu. Os tribunaes servem tambem para garantir a cada qual o exercicio de um direito que alguem se lembra de lhe negar. Neste caso, aquele que tem a necessidade imperiosa de recorrer ao "veredictum„ dum juiz já sabe que precisa de ser pelo menos duas vezes milionario, porque a Justiça em Portugal, ao contrario do que seria para desejar, não é de graça.

Mas não é propriamente da administração da Justiça que nos vamos ocupar. Esse delicado encargo deixamo-lo á douta "Revista de Legislação e de Jurisprudencia„ que sabe muito melhor do que nós como se intenta uma acção no Tribunal ou como se ilide o conteudo de um pedido.

O que nos interessa neste momento, para desenvolver o nosso plano de cronicas citadinas, são os tribunaes de Lisboa.

Falar de Tribunais é lembrar-se logo do "velho casarão" da Bôa Hora, insalubre, improprio e salitroso, onde se ministra Justiça em Lisboa, ha um bom par de anos e onde no seculo XVII se ouviam apenas os rumores liturgicos dos frades agostinhos que ali tinham seu convento.

Junto do mosteiro, houve em tempos um Pateo de Comedias, onde floresceu a literatura teatral do seculo XVIII, com as obras jocosas de Antonio José da Silva e as comedias amaneiradas de Jorge Ferreira de Vasconcelos.

A Bôa Hora viu depois passar entre os seus muros conventuais todo o drama misterioso da vida, toda a tragedia humilde ou espalhatosa dos pequenos e dos grandes criminosos.

Damos um salto para Santa Clara e temos outro tribunal, um tribunal que se destina a julgar as infracções da disciplina militar e que se ergue entre baionetas, guardado por dois leões de pedra. Era um antigo palacio pertencente aos marqueses de Lavradio e data do seculo XVIII.

Durante a vigencia do regime republicano, já se têm escrito ali algumas paginas tumultuosas da historia politica dos nossos dias.

Outro tribunal militar, o da Marinha, tem a sua séde á beira do Tejo, que é o logar proprio para julgar os delitos cometidos pelos marinheiros.

A sala das audiencias lembra o convez dum navio e estamos sempre á espera de que o mar tome conta do pretorio naval, obrigando-o a balouçar lentamente de bombordo a estibordo.

Um tribunal grave e cheio de autoridade, onde a lei encontra a sua interpretação mais perfeita, é o Supremo Tribunal de Justiça — a ultima palavra do Direito litigioso. Escadaria imponente, do tempo do marquês de Pombal, sala doirada, em cujo friso se alinham alguns jurisconsultos e reis do tempo antigo, anfiteatro severo onde pontificavam os antigos conselheiros do Supremo.

Proximo dêste, no corpo de edificios pertencentes ao Arsenal da Marinha, temos o Tribunal da Relação. Curiosidade artistica: as tapeçarias de rás que vieram do antigo Paço da Ribeira e contêm episodios historicos da vida guerreira de Alexandre Magno.

Mas não fica ainda por aqui a série dos tribunais de Lisboa. S. Pedro de Alcantara tem o do Comercio. A rua da Boa Vista o dos Arbitros Avindores. Este ultimo representa uma conquista da legislação operaria. Pequenas diferendas sobre salarios, que se levantam entre patrões e operarios, são decididas ali, por um juis e um delegado de cada uma das partes em conflito. A discussão oferece, por vezes, um interesse particular.

Mas a este respeito, o mais curioso de todos deve ser ainda o dos Pequenos Delitos, que funciona no Governo Civil, e onde vão parar todos os casos de rua, de avenida e mesmo de viela. A Lisboa do Bairro Alto, da Mouraria, da Alfama, de todos os bairros excentricos, passa diariamente pelo Tribunal dos Pequenos Delitos. Os dramas da cocaina, as tragedias do excesso de velocidade e as comedias que se representam nos pateos de senhoras visinhas têm todos o seu epilogo no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Como vêm a Justiça em Lisboa dispersa-se por inumeros tribunais, sem que até hoje tenha ainda o seu Palacio proprio, onde a vara simbolica se desempenhe dignamente e higienicamente da grave missão que a sociedade lhe confiou.

N. de A.

MALAS POSTAIS

Pelo "Demerara" são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, fechando os registos ás 9 horas e a caixa geral ás 11.

A AGRICULTURA

O ministro da Agricultura solicitou ao seu colega do Comercio a cedencia dalgumas dependencias no edificio de S. Roque, para instalar os serviços da Direcção Geral de Estatistica Agricola.

AS «PRÈMIERES»

A revista «Agua-pé»

os seus scenarios e interpretação

Entre este jornal e a empresa Satanela-Amarante, surgiu um ligeiro desentendimento que a mais simples e franca troca de palavras esclareceu prontamente. Desfeita a pequena nuvem, nada nos impede de traduzir a impressão que nos deixou a revista que os Irmãos Unidos escreveram, os maestros Angel Gomes, Hugo Vidal e Frederico Freitas musicaram, José Barbosa vestiu e a companhia representou, cantou e dansou.

Peças deste genero não se contam, [illegible] não ha fio condutor que nos leve do primeiro ao ultimo quadro.

São peças espectaculares, humoristicas ou satiricas em que o episodio ou o *sketch*, cada qual com a sua feição, a sua graça, a sua côr e a sua petulancia, passam diante dos nossos olhos rapidamente, provocando o riso, colorindo uma emoção ou acarvoando um comentario sobre as bochechas dum ridiculo. A *Agua-Pé*, conforme Amarante diz no prologo, quere ser uma revista inteiramente portuguesa — tipos, paisagens, canções, costumes, coisas da rua e figurações de fabula e lenda, descritivos e narrativos, bucolicas e satiras, etc. Não nos atrevemos a dizer que os seus dois actos desmintam tal pretensão, mas confessamos que ha, dentro dela, coisas que vieram de longe, dalém fronteira, sem qse por isso a invenção e a arte dos seus autores deixem de mostrar-se menos louvaveis. Este pecado, porém, vem a ser uma virtude, pois que os nossos revisteiros, desde que saibam aproveitar no modelo alheio tudo o que sejam inovações felizes, darão aos seus trabalhos a nota de modernismo que tantas vezes lhes falta.

A *Agua-Pé* marca a tal respeito um passo para a frente — uma tentativa coroada de exito para romper velhos moldes e trazer para Lisboa alguma coisa da vibração electrica da «Place Pigalle».

Podemos expressar assim a nossa despretenciosa apreciação da *Agua-Pé* — é uma revista em que o Fado admite a possibilidade de partilhar o seu imperio com os bailados da epoca, as manchas alacres e tonitruantes dos scenarios sintéticos e impressivos, o fulgôr intenso das massas corais, o desenho caprichoso e elegante do trajes, os feixes de luz distribuidos com optica pitoresca, o espirito, a graça, a ironia, a satira, a nota sentimental ou heroica, dando-se as mãos para formarem a ronda ruidosa, sensorial, dos efemeros encantos do palco.

A representação foi qualquer coisa de notavel pelo seu equilibrio, pela graduação dos méritos — a partir de Amarante, actor popular de altissimas qualidades, querido das plateias, senhor de si e senhor da scena, sobrio de gestos, mas rico de intenções e de Luiza Satanela que canta, dansa, diz, representa e se veste de modo a constituir só por si um acontecimento.

O bailarino Francis instalou no Aven da uma visão de Montmartre. Outros nomes merecem destaque — Antonio Silva, Jorge Grave, João Silva, que bem souberam medir as suas responsabilidades em papeis, nos quais o conhecimento do seu valor e significação exige inteligencia.

Josefina Silva — mocidade, animação e alegria comunicativa. Maria Santos e Celeste Leitão agradaram, colhendo a sua parcela de aplausos.

De vez em quando, ouvem-se algumas *piadas* que deslocam a *Agua-Pé* para certos bairros donde ela se propôs sair... Seria bom corta-las... — *Interino.*

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

A Cidade

Dr. Elias Baruel
CLINICA GERAL GIMNASTICA MEDICA
para as classes menos abastadas
Inscrição especial para gymnastica respiratoria durante os mezes de agosto e setembro.
Está aberta até 31 do corrente, das 4 ás 8
R. DAS CHAGAS, 39—Trindade 485

TEATRO S. LUIZ

O concerto da Banda dos Bombeiros Municipais de Lisboa

Não foi agora neste concerto no S. Luiz a primeira vez que ouvimos a referida banda de musica sob a regencia de Joaquim Clemente; e já tinhamos notado o entusiasmo moço e o vigôr do jovem chefe. Essas duas qualidades, quando vão a par de aptidões musicais e amôr ao trabalho, como parece ser o caso, são raras relativamente, e valiosas. Mal de nós se só os novos pudessem alguma coisa, — mas pior ainda se não nos merecesse fé o sangue novo e generoso, a melhor arma contra a neurastenia e a morbidez, que não deixarão de ter fórmas de arte requintadas onde se possam expressar na sua beleza inutil e nociva até, e por isso mesmo de nada servem para desenvolver de modo satisfatorio o espirito popular.

O programa constou da abertura das «Vesperas Sicilianas», de Verdi; da «suite portuguesa», de Rui Coelho; dum trecho de Parès; dos quatro andamentos da V Sinfonia de Beethoven, e de outros trechos a pedido. Em todos se manifestaram as qualidades de Joaquim Clemente, o seu desejo de imprimir vida ao que rege — o seu cuidado em acudir a todos os que estão para entrar; e também notámos a atenção com que alguns executantes seguiam as indicações do seu chefe, repartindo a sua atenção por ele e pela sua parte de musica escrita. Parece uma coisa elementar esse cuidado; porém, ha muitos musicos, e dos melhores, que a não acatam...

Na V Sinfonia não concordámos com certas mudanças de andamento, além doutros reparos; — e o Scherzo teve de sofrer um consideravel «ritenuto» pela falta de agilidade de algumas partes. O 1.º e, sobretudo, o ultimo andamento, adequaram-se melhor ás possibilidades. Contudo, achamos uma vantagem na execução integral de obras como essa, por elementos aptos a poderem levar o seu conhecimento ao publico popular.

O teatro estava completamente cheio, e fez-nos sentir mais vivamente a necessidade duma sala grande propria para concertos desta indole, e de indole mais apurada mas de grande conjunto como as orquestras sinfonicas, sala onde se pudéssem dar concertos a preços verdadeiramente populares, e outros completamente gratis, como este ultimo, o que representa para um teatro uma generosidade impossivel de se repetir amiudadas vezes. Já ha entre nós quem falasse sobre o assunto, e esperamos que ele não pertença aos tristes projectos ao mesmo tempo indispensaveis e irrealisaveis

FRANCINE BENOIT

DESGRAÇAS

Uma mulher descendente de Nun' Alvares anda a mendigar por Bemfica

Os senhores sabem daquela pobre velhinha, ensandecida pelo tempo e pela miseria, que a Policia, sem querer, foi descobrir, ha dias, metida num pardieiro da rua dos Vinagres, entre rimas de lixo e notas sujas do Banco, que ela ia amealhando com usura, apavorada ante a perspectiva de morrer, um dia, de abandono e de fome.

Senhora de condição, cujo nome evoca toda uma epoca de grandezas, perdida na distancia saudosa do passado, a pobre demente da rua dos Vinagres lá anda ainda, aparvalhada, chacoteada do rapazio, a vasculhar o monturo, como um louco de tragedia á procura de nada nas ruinas dum cemiterio.

Pois... não é sósinha na desgraça aquela fidalga de mendigar.

O jornalista foi hoje encontrar, num pateo da Estrada de Bemfica, a extranha moradia de outra senhora que tem seus brazões na heraldica de Portugal.

Um barração miseravelmente sujo, atulhado de velharias apodrecidas. Teias de arenha e lixo; destroços e farrapagem; a rataria a conviver, de habituada, com os moradores do casebre, que mais parece, na sua hediondez, um esconderijo temeroso de bandidos. A um canto, um berço que a ferrugem carcomeu; a outro, feito com trapos, um ninho repugnante que lembra o fojo de qualquer fera.

Reside ali uma velhinha que tem Dom e se chama Josefina Botelho de Melo e Alvim. Nada mais nada menos que uma descendente da figura maxima de heroi e de santo que foi Nun'Alvares Pereira, o genio grande da raça, a gloria maior da vida antiga portuguesa.

Sustentam-na por esmola; deixam-na dormir por esmola naquele pardieiro imundo; tem dó dela, por esmola, a visinhança toda, que sabe respeitar na velhinha a nobreza decaida do seu nome e a evocação que ela é de um passado que nos orgulha.

— Lá vai a fidalga! Lá anda a fidalga a mendigar! — apontam os rapazes quando ela passa, vestida de pobresinha, na sua via-sacra de pedinte, sobraçando um cesto de verga em que esconde toda a miseria dos seus bens.

Falámos-lhe; quizemos ouvi-la; quizemos vêr a que se reduzia o seu espolio de senhora de linhagem tão grande que até as outras mulheres lhe garantem sem inveja a nobreza da ascendencia.

— E' prima de todos os reis! — exclamou uma visinha, a entroncar a pobre na arvore genealogica de todas as dinastias.

Ora a sr.ª D. Josefina Botelho de Melo e Alvim, que tem 70 anos de idade e conversa com um desembaraço que só por si lhe denuncia a educação, só levava hoje no tal cesto em que arrecada os haveres, uma côdea de pão para matar a fome e um livro de missa para fazer suas rezas nas horas vagas de trabalhar...

Que ela trabalha. Vai todos os dias ali perto, aos Pupilos do Exercito, fingir que é uma grande costureira. O director do estabelecimento finge que acredita e paga-lhe o que pode, por dó; ela contenta-se com o ordenado e vive na ilusão feliz de que ainda presta para alguma coisa na decadencia a que chegou.

Tem um filho; mas o filho, excrescencia degenerada que a desgraça tarou, bateu-lhe aqui ha tempos, e a policia prendeu-o e castigou-o, metendo-o, para correctivo, na cadeia do forte de Monsanto, a ver se ali se cura das suas tendencias ruins.

E a fidalga, cujos pergaminhos o sr. Afonso de Dornelas tem em seu poder para justificar com eles um pedido de assistencia em que se empenha — D. Josefina quere ser internada num asilo e ninguem ouve os seus rogos — lá continua na sua faina de mendigar dia a dia o pão negro do seu sustento, quando o reumatismo a deixa sair do covil que o destino reservou á sua miseria resignada.

— Oh tiasinha! Tenha paciencia! Não levo aqui dinheiro trocado — dizia-lhe ind'agora um tendeiro rico que vinha de Bemfica em passeio.

E logo o rapazio se pôs a aponta-lo numa compaixão de sarcasmo:

— Coitadinha da fidalga! E' prima de todos os reis e anda aqui a passar fome...

As quedas de água do Douro

O ministro do Comercio e esposa oferecem ámanhã um passeio pelo Tejo e almoço a bordo aos delegados espanhois que fazem parte da comissão hispano-luza para o estudo do aproveitamento das quedas de agua do Douro.

O embarque efectua-se, ás 11 horas, no Cais do Sodré.

O jornal «O Imparcial»

Escreve-nos o sr. Henrique Galvão, redactor principal do «Imparcial», dizendo que a suspensão do seu jornal é apenas temporaria, pois que em breve reaparecerá.

Bem fazer

De Madame Cecilia Pereira recebemos 50$00 escudos para a viuva de João Eduardo Mota.

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Pelos teatros

Duas festas artisticas

Na sexta-feira efectua-se no Teatro da Trindade a recita dos secretarios Gabriel Pratas e Raul Cohen e do camaroteiro Melo. Representa-se, em recita unica, a comedia «O Patriota», havendo em fim de festa um acto de variedades, no qual tomam parte Zulmira Miranda, cantando fados; «Os Geraldos», Tomás Vieira, Silvio Vieira e a «Foz Melody Band».

No sabado tem lugar no Teatro Variedades a festa artistica do actor João Gaspar, artista muito popular e secretario da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Representa-se a comedia musicada «O Bom Sucesso», havendo no final um acto de variedades, constituido pelo Orfeon da «Voz do Operario» e pelos artistas Zulmira Miranda, Teresa Gomes, «La Sevillanita», Carlos Leal, Alvaro de Almeida, Tomás Vieira, Aurelio Ribeiro, Teodoro Santos e Pereira Saraiva.

«Os Miseraveis»

E' esta a ultima semana que no Teatro Nacional se representa a emocionante peça «Os Miseraveis», de Victor Hugo, que tanto exito tem obtido ha quinze dias a esta parte. Ainda ontem aquela casa de espectaculos se encheu completamente. O publico no final dos quadros, aplaude calorosamente todos os interpretes e principalmente no final da «Barricada da Morte» em que se sente arrebatado pela emoção produzida. Só até domingo estará em scena a celebre obra prima do teatro francês. Ai fica o aviso para os que ainda não tiveram ocasião de assistir á sua representação.

As «premières» de ontem

No Teatro Politeama e Trindade subiram ontem á scena, pela primeira vez, respectivamente, as peças «A luva branca» e «Um plano fantastico».

Devido á falta de espaço só amanhã nos podemos ocupar do que foi a sua representação e do que valem as duas comedias-farças.

Atraz do reposteiro

Está organisando o reportorio da proxima epoca de inverno, no Teatro Nacional, com algumas obras primas do teatro classico e do teatro contemporaneo, o actor-emprezario Alves da Cunha.

— Estreia-se esta noite no Teatro Apolo a actriz-cantora Justina de Magalhães, que interpretará o papel de «Zezinha» da opereta «A Madragôa».

— A companhia Cremilda de Oliveira representa amanhã, no Grande Casino do Estoril, a opereta «A Flôr da Rua», original dos escritores portuenses Arnaldo Barbosa e Carvalho Leite, e que ainda não foi representada em Lisboa.

— Na proxima semana deve visitar Caldas da Rainha e Figueira da Foz a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina a sua atual exploração do Variedades no proximo domingo, devendo efectuar brevemente uma «tournée» pelas praias, já com contratos firmados.

— Consta que vai ser adquirido por uma empreza cinematografica estrangeira um dos melhores cinemas de Lisboa, para a exibição de «films» da sua produção.

— A escritora Amelia Barbosa está traduzindo do inglês, para o Teatro Nacional, a peça «Candide», de Bernard Shaw.

—Uma das peças que na epoca de inverno subirá á scena no Teatro da Trindade é a comedia «O fauteuil 47», tradução de Acurcio Pereira.

—Continua em scena, com grande exito artistico no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, a peça «O sr. dr. e seu marido». Segundo telegramas recebidos em Lisboa sabe-se que de ha muito não se vê no Brasil tanta concorrencia a um teatro. Preparam-se, dizem, grandes festas e um banquete a Chaby Pinheiro e a Leopoldo Froes. Na nossa segunda pagina publicamos alguns trechos das criticas dos jornais do Rio de Janeiro, que se referem á estreia da comedia, que se realisou no dia 8 deste mez.

—Continua em ensaios no Teatro Nacional a comedia-farça «Os irmãos Unidos». O papel creado por Silvestre Alegrim vai agora ser interpretado pelo actor Luiz Pinto,

—Consta que uma das peças que actualmente se representa num dos nossos teatros, vai ser exibida durante alguns dias noutra casa de espectaculos a fim de poder ser admirada pelo grande publico.

"Esperanças & Santos, Limitada"

Por escritura de 9-7-1927 a fls. 19 v. do livro 1.271 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes, foi constituida entre Julio Neves Esperança, Manoel Neves Esperança e Manoel Rodrigues dos Santos, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes;

1.º

Adóta a firma «Esperanças & Santos, Limitada», tem séde em Lisboa, estabelecimento na rua de D. Pedro V, n.os 127 a 131, duração indeterminada, e começo nesta data, e destina-se ao comercio de fanqueiro, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de comercio que lhe convenha.

2.º

O capital social é de 60.000$00, em tres cotas iguais, achando-se já realisadas, em dinheiro que deu entrada na caixa social, as cotas dos socios Julio Neves Esperança e Manoel Neves Esperança, bem como 10 °|° da cota do socio Manoel Rodrigues dos Santos, devendo os restantes 90 °|° da cota deste ultimo ser realisados em dinheiro, dentro do praso de 2 anos.

3.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer socio poderá fazer á sociedade, quando tenha realisado a sua cota, os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições que em acta forem fixados.

4.º

A sociedade será representada, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, pois todos ficam nomeados gerentes, sem caução, e sem retribuição, sendo-lhes vedado empregar a firma em negocios e documentos extranhos ao objecto social, tais como abonações, fianças, letras de favor, e responsabilidades semelhantes.

5.º

Haverá balanço geral, referido a 30 de setembro de cada ano, devendo estar concluido e assinado dentro dos 60 dias subsequentes.

6.º

Os lucros apurados em cada balanço, depois de dedusidos 5 °|° para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios, na proporção das cotas, e na mesma proporção serão suportadas, até ao limite da responsabilidade legal, as perdas, se as houver.

7.º

Por conta dos seus lucros poderá cada socio retirar mensalmento a quantia que por acta for fixada.

8.º

A cessão de cotas é livre entre os socios, mas a favor de terceiros depende de previo consentimento de todos os socios, pois fica assegurado a estes o direito de opção e preferencia.

9.º

A sociedade poderá amortisar a cota de qualquer socio, para o que bastará que em escritura publica assim o declare, com a intervenção do interessado, ou sem ela, e desde que pague a este, ou deposite á sua ordem na Caixa Geral de Depositos, dentro de 10 dias a contar da amortisação, o valor nominal da cota, ou da parte realizada dela, se ainda não tiver hàvido qualquer balanço, ou, no caso contrario, o valor que a cota houver sido atribuido no ultimo balanço anual anterior assinado, acrescido da correspondentes parte do fundo de reserva, e dos lucros corres, ondentes ao tempo posteriormente decorrido, calculados por analogia e proporcionalidade pelos que desse mesmo balanço anterior constarem.

10.º

As assembleias gerais, quando a lei não imponha outra forma, serão convocadas por cartas registrdas expedidas com 5 dias de antecedencia, e as deliberações sociaes constarão de actas, escritas no livro proprio.

11.º

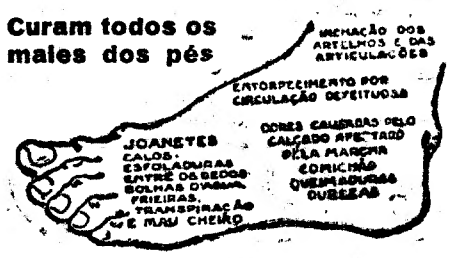
Esta sociedade dissolve-se apenas nos casos legaes, mas não pela morte, interdição, vontade, ou saida de um socio.

12.º

Em tudo mais será esta sociedade regulada pela legislação aplicavel, e em especial pela lei de 11 de abril de 1901, e a parte não realizada de qualquer cota vencerá para a sociedade juro anual egual á taxa de descontos do Banco de Portugal.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, tansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais

Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

EDEN

Telefone N. 3800

COMP.ª ALMEIDA CRUZ

Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite

A unica revista

COSIDO A PORTUGUESA

Permanente gargalhada. — Numeros repetidos. — Novas atracções. — O mais deslumbrante, gracioso e barato espectaculo actual

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*

HOJE

A luva branca

PRAIAS, TERMAS, CAMPOS...

Ao fazer das malas!!...

Não deve esquecer que um dos artigos indispensaveis, nas malas de quem parte para vilegiatura, são os artigos **INDIANA,** para os calçados (pomada, creme, giz, atacadores, etc.) o **NON PLUS ULTRA** no genero.

A todas as boas donas de casa se recomenda a sua aquisição, como medida de boa e previdente administração. Abatimento por quantidade.

DEPOSITO GERAL: **"A PELARIA FINA"** ONDE TAMBEM SE VENDE A MEUDO

R. JARDIM DO REGEDOR, 13 a 17 (Proximo da Av. da Liberdade e a "Gare" Central)

SAPATARIA

CONTENTE, Ltd.

R. DO CARMO, 74 Telef. 5359 N.

Durante esta semana liquidamos ao preço unico de Esc. 70$00

o saldo de nossas Colecções de Verão

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Trindade — A's 22 — «Um plano fantastico».
Politeama — A's 21,30 — «A luva branca».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».
Apolo — A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «A Madragôa».
Maria Victoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Maria Rapaz».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu — A's 21 — Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

HOJE

Os Miseraveis

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

A representação da revista

Agua-pé

A's 22 h.s **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Um plano fantastico

APOLO A's 8 e 45 • 10 e 45 Telefone N. 4129

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

HOJE — Em duas sessões

O maior acontecimento teatral

ESTREIA

da actriz-cantora

Justina de Magalhães

na opereta bairrista

A Madragôa

em que interpretará

NUMEROS NOVOS

para ela expressamente escritos

D. Carolina Ogueia

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos

Adelaide Ogueia Caldeira, Maria Ogueia Sepulveda e seu marido dr. Henrique Sepulveda, Sophia Coelho Franck e seu marido José Franck, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua querida Irmã, Tia e Prima, e que o seu funeral se realizará amanhã, 28. Será rezada na paroquial igreja do Sacramento uma missa de corpo presente, pelas 11 horas da manhã, saindo o funeral da mesma igreja, pelas 13 horas, para o cemiterio ocidental.

Cigarros «THÉVENET»
Brises du Nil
LISOS
Maço 20 cigarros Esc. 4$00

ESTRANGEIRO

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Os chefes da delegação britanica á Conferencia Naval, lord Bridgeman e lord Cecil só seguirão hoje, de novo, para Genebra.

Consta que o sr. Austen Chamberlain, ministro dos Estrangeiros, fará na sessão da tarde de hoje, na Camara dos Comuns, um relatorio ácêrca do que se passou nas reuniões do conselho de ministros ultimamente efectuadas, ácêrca dos trabalhos daquela conferencia.

Necessariamente, nesse relatorio, o governo não pretenderá antecipar a marcha das futuras negociações, mas explicará sim a atitude adoptada pela delegação britanica durante os trabalhos até agora realizados perante as questões postas pelas delegações americana e japonesa.

A imprensa diz que o Parlamento acha imprescindivel esse relatorio em face da desvirtuação do fim que as propostas inglesas pretendem atingir, as quais na sua fórma original trariam, sendo adoptadas, não só uma grande economia nas construções navais, como ainda contribuiriam para uma progressiva limitação de caracter ofensivo dos navios e seu armamento.

Durante as prolongadas reuniões do conselho de ministros dos ultimos dias, fôram novamente examinadas atentamente em todos os seus detalhes e pormenores. — (L.)

Faleceu esta manhã, com uma lesão cardiaca, o famoso artista Solomon J. Solomon. — (L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 27

Depois de uma seca sem precedentes, e que estava causando a ruina do Estado, caiu ontem uma chuva prometedora, o que veio animar os agricultores reccosos já de um ano de fome. — (L.)

Da China

PEQUIM, 27

Em consequencia da forte vaga de calor que esta assolando esta capital, registam-se já bastantes vitimas de insolação. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 27

O chanceler Marx pediu a demissão de membro da Liga Republicana.

Os jornais monarquicos, comentando o caso, elogiam a atitude do chanceler. — (L.)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Reato—4 h.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A DÔR

dum principe

que por amôr

perdeu familia, patria e trono

A atitude do principe Carol da Romenia ante a morte de seu pae, o rei Fernando, que deixou vago o trono que lhe pertenceria, se o amor dele o não tivesse desviado duas vezes, tem comovido todo o mundo.

O palacete do "boulevard„ Bineau, onde em Paris habita o principe Carol, é, alguns dias, alvo dos assaltos dos jornalistas. Mas todas as manobras estrategicas para franquear o vestibulo, ainda as que se acobertam com o sentimento piedoso da condolencia, têm esbarrado com as ordens do principe, que se mantem impenetravel.

Um redactor do "Matin„ acompanhado de um familiar da casa, conseguiu, porém, ser recebido pelo herdeiro da Romenia. Nas paredes severas do palacete vêm-se apenas fotografias dos membros da familia real da Romenia.

As declarações do amoroso principe foram rapidas, mas definidas:

"—Encontro-me em circunstancias excepcionalmente tristes. A morte de meu pae, ao qual me ligavam afectos profundos, foi para mim um grande golpe. Para a minha Patria vôam todos os meus pensamentos, e especialmente para o povo querido que vai prestar a ultima homenagem ao saudoso soberano que conseguiu a sua unidade nacional. Compreende-se, pois, que me seja impossivel falar á imprensa, ainda que se trate da imprensa francesa, cuja atitude correcta tenho sempre que agradecer.

A declaração publicada esta manhã é a expressão dos sentimentos que me animam, a mim e aos meus amigos: Quanto a mim, todo entregue á minha dôr, tenho bem longe do meu espirito, nas circunstancias presentes, qualquer manifestação que possa perturbar o recolhimento indispensavel para os funerais de meu pai.„

Alem de esta entrevista, dificilmente obtida, apenas se póde julgar da atitude do principe Carol, pelo seguinte telegrama que enviou á Rainha Maria da Yugo-Slavia.

"Estou cheio de dôr pela noticia da perda irreparavel que todos sofremos e eu mais que ninguem.

Nada me faria supor nem admitir um desenlace tão rapido. Teve, ao menos, o nosso pai, a consolação de te ter ao pé dele. Na minha ausencia, repassada duma dôr que me trespassa o peito, peço-te coloques por mim, algumas flores junto do seu corpo estremecido.

Que ele sinta por essas flores, agora que está longe das maldades do mundo, quanto o meu coração bateu por ele, amando-o e respeitando sempre.

RUA DOS CONDES N.os 11-13
Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.
RESTAURANT OLIMPIA
AMOEDO PORTELA & NAZARET

EX.ma SENHORA:

Se V. Ex.ª deseja obter a linha elegante e esguia que a moda actual exige, deve procurar o unico meio ao seu alcance, usando as Cintas e Espartilhos "POMPADOUR", marca registada, pois só nelas encontra o verdadeiro conforto, "souplesse" e elegancia.

Peça V. Ex.ª o catalogo ilustrado dos Espartilhos e Cintas marca "POMPADOUR".

Casas de venda exclusiva:

LISBOA
A POMPADOUR
28, Chiado, 30

PORTO
Armazens da Capela
70, R. CARMELITAS, 76

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 27

Na sessão de ontem do Senado, muitos senadores criticaram severamente a acção das tropas dos Estados Unidos da Nicaragua, sendo resolvido interpelar o governo ácêrca da atitude que deseja tomar sobre o assunto. — (L.)

A policia argentina prendeu o anarquista argentino Roseijo Riterito, autor do atentado dinamitista contra o embaixador dos Estados Unidos e contra o monumento a Washington. — (L.)

Da França

PARIS, 27

Proveniente de Londres, chegou esta manhã o rei Fuad, que visitára o Presidente da Republica. — (L.)

Os sargentos Logerot e Lefebre acabam de efectuar a volta á França em 15 horas, num vôo efectivo, numa média de 200 quilometros á hora. — (L.)

O parisiense Cristiano Marque fez, a nado, a travessia da Mancha em 4 horas e 33 minutos. — (L.)

Da Hungria

BUDAPEST, 27

A policia descobriu uma tipografia clandestina onde se compunham prospectos de propaganda comunista.

Os operarios das oficinas mecanicas proclamaram a greve geral. — (L.)

Da Italia

ROMA, 27

O presidente Mussolini enviou uma circular aos perfeitos, contendo instruções para reprimir o abuso de subscrições sob diversos pretextos e em nome do governo. — (L.)

Dos Estados Unidos

WELLINGTON, 27

O Parlamento aprovou o projecto de lei sobre Samos em sessão que se prolongou toda a noite. — (L.)

Coliseu

Hoje, luta de colossos--Brilhantes variedades

São positivamente lutas de colossos as que hoje se realizam no Coliseu dos Recreios. Seigfreed, o estrangulador, defronta-se com o campeão de Italia, Travaglini, candidato ao titulo de campeão do mundo. Manuel Gonçalves, o campeão português, luta com Lobmayer; Manuel Grilo com Porsoff e Muller com Mac Donald. São, como se vê, quatro emocionantes combates de "azes", em que a força, a energia, a combatividade e a destreza são postas á prova, no desejo que cada um dos combatentes tem em ser o vencedor.

No famoso quadro de variedades figuram novos bailados, feitos pela extraordinaria bailarina alemã Dorett Relms, a melhor artista do seu genero, novos duetos feitos pelos artistas Goli Brescéa e novas danças caracteristicas, executadas pela distinta bailarina Palomita. O programa de varîedades antecede o da luta.

Henné para pintar o cabelo. Vende a peso, das melhores marcas francesas
—
Cabeleireiro Pessoa
5 — Rua Anchieta — 5
Telefone Central 953

ULTIMAS NOTICIAS

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
—
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º—L. do Chiado

POR TER FALTADO A AGUA

Um Incendio que destroi uma fabrica de conserva

Um pavoroso incendio reduziu esta madrugada uma fabrica de conservas a destroços e torresmos.

Entre Dafundo e Cruz Quebrada existe uma fabrica de conservas pertencente ao sr. José Martins Baptista, na qual trabalham cêrca de cincoenta pessoas, entre homens e mulheres. Ontem, o pessoal fez serão até ás 23,30, para acabar uma encomenda de 500 caixas de 100 latas de conservas, que ámanhã deviam seguir para o estrangeiro. Depois dessa hora ficou na fabrica até ás 2 horas, além do gerente, uma rapariga, um aprendiz e o mecanico.

Terminado o serviço, o gerente da fabrica, sr. Noell Mario Fuzeta, passou, como de costume, uma vistoria em companhia do mecanico. Depois, recolheu ao seu quarto que fica no andar superior da fabrica; deitou-se e descansou até que por volta das quatro horas ouvindo um grande estrondo, se levantou. Veio á janela, e viu nessa altura grandes rólos de fumo e enormes labaredas que ameçavam devorar o edificio. Começou a gritar por socorro, visto o fumo já ter tomado a dependencia do seu quarto. Valeu-lhe a intervenção dum transeunte que correu ao telefone a pedir providencias para os bombeiros do Dafundo.

Vinte minutos depois chegavam os bombeiros com o respectivo material

A falta de agua impossibilitou-os de iniciar imediatamente o ataque, pelo que tiveram que recorrer aos poços dumas quintas. Pouco depois compareciam os bombeiros de Carnaxide, Paço d'Arcos, Algés de Baixo e de Cima, Oeiras e Linda-a-Pastora.

Fôram tambem pedidos socorros para a Central dos Bombeiros de Lisboa, que se recusaram a prestá-los visto o pedido não ter sido feito por intermedio do administrador do concelho de Oeiras.

Este facto, a ser verdadeiro, nem sequer merece comentarios.

Enquanto isto se passava, o fogo ia devorando a fabrica. O proprietario, sr. José Martins Baptista, que habitava num predio anexo á mesma, ausentou-se de Lisboa com sua familia, visto ter sua sogra gravemente doente em Setubal, onde se encontra actualmente. A sua residencia tambem ficou totalmente reduzida a escombros.

Esta manhã, o sr. Fuzeta enviou um telegrama para Setubal a noticiar o triste acontecimento.

Os prejuizos são superiores a mil contos. As maquinas de soldar, de cravar, de rebordar, bem como os motores, ficaram todas inutilizadas. As latas de sardinha e as conservas reduzidas a torresmos. O mobiliario do sr. Baptista ficou transformado num montão de cinzas.

As causas do incendio são ainda desconhecidas, havendo quem as atribua a uma fusão de fios, enquanto outras são de opinião que o incendio devia ter origem em qualquer ponta de cigarro, lançada, por descuido, em qualquer caixote de serradura.

A fabrica não estáva no seguro E' segunda que arde ao seu proprietario.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TRAGEDIA DE HOJE

Um chauffeur matou a amante suicidando-se em seguida com dois tiros no coração

Cascais—a aristocratica vila da nossa Costa Azul, outrora tão pacata—está-se tornando agora celebre por outro motivo mais: a serie de scenas sangrentas que ultimamente ali se teem dado.

Esta manhã, uma nova tragedia emocionou a população da vila e dos arredores e mesmo de Lisboa, onde um dos seus protagonistas era muito conhecido e estimado.

* * *

Antonio Alberto dos Santos, mais conhecido pelo "Antonio Sacristão„, era um homem de 34 anos, filho do sacristão de Cascais, Antonio José dos Santos e de Maria da Conceição Santos.

Foi primeiro sacristão, depois soldado de artilharia da costa, soldado da guarda fiscal, e, por fim "chauffeur„, tendo sido empregado dos srs. Champalimaud e Bermudes.

Mais tarde trabalhou por sua conta e, entrando para a Cooperativa dos Chauffeurs Lisbonenses, imediatamente foi elevado ao cargo de 1.º secretario, tantas as simpatias que grangeou pelas suas qualidades. Escreveu na *Tribuna dos Chauffeurs*, onde tambem essas qualidades se revelaram plenamente. E de tal modo o seu prestigio cresceu, que, na ultima assembleia da Cooperativa dos "palhinhas„, duas comissões se formaram para conseguir que ele aceitasse um logar na direcção.

Antonio Alberto dos Santos era casado cou Gloria Ferreira dos Santos, tendo uma filha de 9 anos. Viviam em Lisboa, na Rua Febo Moniz, n.º 13. O Santos goslava muito da mulher e da filha, bem como de toda a familia. E nunca se registou qualquer desavença.

* * *

Ontem, o Santos passou o dia com ospais, na rua dos Navegantes, em Cascais, e regressou a Lisboa ás 17,19.

No comboio de Lisboa, que passa no Dafundo ás 21,27, viram-no alguns amigos embarcar para Cascais, acompanhado por uma rapariga que aparentava ter 17 anos.

Pouco depois da chegada desse comboio, o Santos bateu á porta dos pais, declarando que voltára, por ter que falar com o sr. Alvaro Mota, para lhe emprestar uns dinheiros. Demorou-se cerca de um quarto de hora, desaparecendo em seguida.

Esta manhã, pouco depois das 8 horas, o pescador "Julio da Manuela", quando regressava a casa, ao passar junto da Furna dos Cavalos, á beira da estrada do Guincho, e em frente dum viveiro de lagostas pertencente ao sr. visconde dos Olivais, deparou com o Santos e a sua companheira estendidos no chão, gemendo e torcendo-se com dôres.

Aproximou-se, e achou que o mais conveniente era ir a Cascais, correndo, participar o acontecimento.

Imediatamente se puzeram a caminho da Furna—que fica a uma legua da Boca do Inferno, á beira do Oceano—os guardas 1.425 e 952, que encontraram os dois amantes ainda com vida.

Ela—que se chamava Julia Carlota dos Santos e morava na Avenida Fontes Pereira de Melo, 53, 1.º—tinha os olhos fechados, e apenas gemia com dôres. O Santos, a seus pés, pedia agua e murmurava:

— Deixem-me morrer...

Os corpos foram conduzidos para o hospital de Cascais: o dele num automovel de praça, o dela numa camionete da Camara.

A Julia faleceu no trajecto e o Santos, apesar de, pelo sr. dr. Coutinho, lhe ter sido dada uma injecção de morfina, morreu pouco depois de entrar no hospital.

* * *

Os dois protagonistas desta tragedia, de ha tempos que tinham relações intimas.

Romanticos, e vendo que havia uma mulher e uma criança a separar-lhes a vida, resolveram o caso—cortando-a.

E, se não houvera outras provas do seu doentio romantismo, bastaria para o afirmar o facto de ambos terem assinado uma carta "para a imprensa", com dois retratos, tambem assinados, com o pedido da sua publicação.

Numa carta, para o sr. administrador do concelho, o Santos pede que o seu entêrro seja civil—como se os suicidas pudessem ter entêrro religioso.

Para seus pais, escreveu tambem o malogrado "chauffeur" uma carta em que dizia:

"Meus queridos paes: Perdôem-me, porque o remorso assim o quiz.

Seu filho muito amigo e que os beija muito—*Antonio*.

* * *

O Santos disparou 2 balas da sua Browning contra o coração da Julia, e em seguida deu dois tiros no coração, tendo-se a arma encravado, com uma capsula.

Estes dois romanticos "demodés„ morreram, pois, como era natural—pelo coração.

Um desastre de aviação

O capitão aviador sr. Dias Leite e o seu camarada tenente Jorge Metelo Napoles Manuel andavam hoje em exercicios de aviação em Tancos quando, por virtude de qualquer desarranjo do aparelho em que voavam, cairam com o avião da altura de cêrca de 60 metros, ficando ambos feridos.

O sr. tenente Jorge Metelo, cujo estado era mais grave, foi transportado imediatamente para Lisboa, onde, no Banco do Hospital de S. José, se verificou que tinha a perna direita fracturada.

Depois de pensado, recolheu a sua casa, por se recusar a ficar hospitalizado.

HERBERT DIAS

Participa aos seus clientes e amigos que, continuando na direcção tecnica das oficinas de The Modern Office, Ltd., unica, em Portugal, devidamente montada e com pessoal habilitado para a reparação de machinas de escrever e suas congeneres, espera receber ali as suas muito prezadas ordens.

R. DO ALECRIM, 107, 109 (Teleph. T.-66)

AS MARCAS PORTUGUESAS

Os vinhos da Madeira e a sua fiscalisação

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto importante sobre vinhos da Madeira, e do qual damos alguns topicos:

«Considerando que os vinhos generosos da Madeira, de antiga e justa fama, precisam para sustentar o seu crédito ter a garantia da sua genuinidade;

Considerando que esta sómente lhe póde ser dada pela melhoria de técnica de fabrico, apuro anual de produção, confronto com a sua exportação e *stocks* armazenados;

Considerando que o descrédito dos mesmos vinhos é devido aos abusos cometidos por certos viticultores, partidistas e exportadores menos escrupulosos;

Considerando que é mister, antes da proxima vindima nas Ilhas da Madeira e Porto Santo, promulgar medidas atinentes a preparar o campo para uma proficua e proxima legislação que ponha côbro aos desmandos que se vêm cometendo;

E tendo em consideração que só por uma eficaz fiscalização se póde descriminar a produção e comercio honesto da concorrencia menos escrupulosa; decreta-se.

Os manifestos a que se refere o artigo 21.º do decreto n.º 218, de 8 de Novembro de 1913, regulamento da produção e do comercio do vinho da Madeira, serão feitos nos termos seguintes:

Os viticultores são obrigados a enviar á administração do respectivo concelho, até 10 do proximo mês de Agosto, uma declaração da quantidade presumivel da sua produção;

Acabada a vindima e envasilhamento dos mostos ou vinhos obtidos, os viticultores enviarão á mesma autoridade administrativa um manifesto exacto dos produtos envasilhados.

As autoridades administrativas, logo que recebam as declarações indicativas das quantidades presumiveis de produção, mandarão afixar essas declarações em lugares bem publicos nas respectivas freguezias, convidando, ao mesmo tempo, todos os interessados a informarem a mesma autoridade quando reconheçam que as referidas declarações são menos verdadeiras.

O MINISTRO DA POLONIA entrega as suas credenciais

O Presidente da Republica recebeu hoje no Palacio de Belem o novo Ministro da Polonia, que lhe foi entregar as credenciais que o acreditam junto do Governo português. O ilustre diplomata que era acompanhado pelo chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, foi conduzido até ao Pateo dos Bichos do mesmo Palacio, numa carruagem da Presidencia, escoltada por um esquadrão da Guarda Nacional Republicana, sendo introduzido na Sala Dourada pelo chefe do protocolo da Presidencia e seus adjuntos.

No acto da entrega das credenciais, a que assistiram os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, secretario geral da Presidencia e ajudantes do Chefe do Estado, trocaram-se entre o sr. General Carmona e o novo Ministro discursos muito afectuosos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.